

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DENIS ÁLAN GOMES ALVES DOS REIS

**PROPOSTA DE MANUAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

VOLTA REDONDA
2019

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PROPOSTA DE MANUAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Artigo apresentado à banca examinadora do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, do UniFOA – 4º ano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado.

Aluno:

Denis Alan Gomes Alves dos Reis

Orientador:

Prof. Dr. Dimitri Ramos Alves

VOLTA REDONDA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

R375p Reis, Denis Álan Gomes Alves dos.

Proposta de manual didático para o ensino de educação em saúde sexual e reprodutiva para educação básica. / Denis Álan Gomes Alves dos Reis. – Volta Redonda: UniFOA, 2019.

19 p. Il.

Orientador (a): Dimitri Ramos Alves

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, 2019.

1. Ciências Biológicas - TCC. 2. Educação sexual. 3. Escola – saúde – manual didático. I. Alves, Dimitri Ramos. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 570



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PROPOSTA DE MANUAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elaborado por Denis Álan Gomes Alves dos Reis apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura.

Aprovada em 28 de OUTUBRO de 2019

Banca Avaliadora:


.....
Professor Orientador
Dimitri Ramos Alves, Dr. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.


.....
Professor Avaliador
Luciano Gustavo Oliveira da Silva, Msc. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.


.....
Professor Avaliador
André Barbosa Vargas, Dr. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Dedico este trabalho a minha mãe e a toda minha família que com muito carinho e apoio, não pouparam esforços para que eu chegasse até esta etapa de extrema importância de minha vida.

Agradeço em primeiro lugar, a Oxalá, autor de meu destino, meu guia, minha luz, que me deu força e coragem durante toda esta longa caminhada, ao meu orixá, Oxóssi, que me ajudou a caçar, me estruturar e me erguer em minha jornada.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram em alguns momentos, a esperança para seguir.

Ao time de professores no qual tenho uma enorme admiração, levo eles no meu coração e em minhas orações. A professora Talita Vassequi por confiar em mim o seu projeto de extensão no qual resultou o meu TCC, e a funcionária Fernanda, que sempre esteve comigo em momentos alegres e tristes.

Ao meu professor Dimitri, por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões de minhas atividades, minha formação como profissional e pessoal, não teria sido a mesma sem a sua ajuda.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
METODOLOGIA	14
DISCUSSÃO	17
RESULTADO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

PROPOSTA DE MANUAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS ESCOLAS.

Proposal of a didactic manual for the teaching in health sexual and reproductive education in the schools.

RESUMO

A sexualidade nos dias de hoje, tem-se uma visibilidade como um problema de saúde pública, sendo a escola considerada local para a implementação de programas de dispersão de informações e atitudes para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens. Preocupado com as dificuldades identificadas no sistema de ensino para tratar o tema educação sexual, o presente trabalho tem por objetivo a confecção de um manual didático, para as aulas de educação em saúde sexual e reprodutiva, visando informação sobre métodos contraceptivos, passando pelo campo de todos os métodos e sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e AIDS.

Palavras-chave: Educação Sexual. Escola. Manual Didático. IST. AIDS. Saúde.

ABSTRAT

Sexuality nowadays has visibility as a public health problem, being the school considered local for the implementation of programs of dispersion of information and attitudes for the promotion of sexual and reproductive health of adolescents and young people. Concerned about the difficulties identified in the education system to address the issue of sexual education, this paper aims to make a didactic manual for sexual and reproductive health education classes, aiming at information about contraceptive methods, passing through the field of education. all methods and on sexually transmitted infections (STIs) and AIDS.

Keywords: Sex Education. School. Didactic Manual. IST. AIDS. Health.

INTRODUÇÃO

A transição da infância e da fase adulta se dá pela adolescência, por ser o ciclo da descoberta de desejos, vontades, prazeres, e os limites do próprio corpo. Conjuntamente marcada pela modificação anatômica, fisiológica, psicológica e social. A maturação biológica é acompanhada por manifestações sexuais que devem ser integradas na personalidade do adolescente. Além disso, essa fase caracteriza-se por diversas transições, sendo a sexualidade a de maior repercussão (Beserra; *et.al.*,2008)

A sexualidade por décadas, foi considerada como um tabu, uma temática de baixa relevância, sendo direcionada e focada com o único intuito: a reprodução. Ignorada nos dias de hoje tanto pelos familiares quanto pela escola. Para uma grande parte, a educação sexual teria que ser um conteúdo tratado em família, outros acreditam que é obrigação da escola trabalhar esse assunto, quando se fala de sexo dentro de um ambiente escolar, é para estimular a prática sexual das crianças e adolescentes, onde se cria uma resistência da família, por achar que é um assunto impertinente. Pode-se notar o despreparo ou pode se julgar como um certo preconceito, tanto do âmbito familiar quanto o escolar, em tratar sobre a sexualidade, na obra dos presentes autores (CANO, 2000; CARDOSO, 2004; COSTA, 1986; LOPES, 1993; REICH, 1988).

Tendo em vista a idade proposta pela OMS para a adolescência – (10 a 19 anos), pode-se afirmar que a população nessa faixa etária se equivale a uma grande parcela da população, visto que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo de 2010, a população brasileira de jovens na faixa etária de 10 a 19 anos era equivalente a 17,9% da população brasileira. Essa ausência de diálogo sobre a sexualidade, seja por falta de educadores ou profissionais qualificados ou seja por preconceito, alia-se a princípios engessados passados de geração a geração com o pensamento de que tudo vem da forma natural ou até mesmo entre o ciclo de amigos e ao presente pensamento “mágico” acaba com o que os jovens ficam vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), ao vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) / AIDS e a uma gestação na adolescência ocorre pela simples atividade sexual

precoce, a facilidade do contato íntimo e aos estímulos dos meios de comunicação no cotidiano.

Nesse âmbito, a educação sexual foi vista como caráter obrigatório, por fatores como o aumento significativo, desde a década de 80 de IST/ DST e da gravidez na adolescência. No início da década de 90, o Brasil passava por uma transição e mudanças de condutas, frente ao elevado número de casos de IST/ DST, os órgãos oficiais, como o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, passou a incentivar projetos de educação sexual (Brasil, 2007).

Com início de 1995, programas como de orientação sexual e educação sexual começaram a ser estabelecidos nas escolas, amparados pelos documentos denominados de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), produzidos pelo Ministério da Educação com embasamento de diversos especialistas, sendo de grande relevância para a inclusão dos conteúdos de sexualidade e saúde reprodutiva (Percorari et al., 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) possuem, no volume 10, como tema transversal, a Orientação Sexual. Este sendo dividido em três fundamentos: corpo humano: base da sexualidade abordando questões relativas ao organismo, ao corpo e aos temas relacionados e integrados a este, tais como: sentimentos, fenômenos , proporções psicológicas, biológicas e coletivos; relações de gênero levantando discussões sobre sexo e gênero, construção das identidades masculina e feminina; e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Vírus da Imunodeficiência Humana (IST/HIV) expor a importância de conscientizar os/as jovens sobre os tipos de IST/ DST e principalmente, da Aids e dos seus meios de prevenção (BRASIL, 1997b). Primitivamente, julgava-se que as questões referentes à educação sexual quando abordadas no âmbito escolar, seriam repugnadas pelas famílias mais tradicionais, contudo sabe-se que atualmente os pais apoiam tais projetos por reconhecer a extrema importância da temática e por eles próprios apresentarem dificuldades em dialogar sobre esses assuntos com seus filhos (Brasil, 1998). É de suma importância o modo como é apresentado o conteúdo de sexualidade em sala de aula, o professor tem que usar métodos de quebra para certos tabus da nossa sociedade e desmitificar dúvidas geradas sobre a sexualidade. Necessário aprimorar os aspectos que estão na origem dos trabalhos de educação sexual que se

caracterizam “pelo aspecto informativo, biologizante e repressivo às manifestações da sexualidade” (SAYÃO, 1997, p. 111).

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, abordagens de temas abrangentes que afetam a vida humana, tais como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

O objetivo do presente estudo é elaborar de uma proposta de material pedagógico para o ensino de educação sexual e reprodutiva, para a conscientização de jovens e adolescentes e ajudar para contribuir a redução das IST / DST e dos índices de evasão escolar, por conta da gravidez precoce.

METODOLOGIA

A proposta é a elaboração um material pedagógico para o ensino de educação em sexual e reprodutiva. O manual estará abordando temas como métodos contraceptivos e as IST/DST, para que o professor juntamente com o livro didático consiga ministrar as aulas com eficiência. As informações contidas no manual sobre os métodos contraceptivos e as IST/DST foram baseadas das literaturas:

Guia da Sexualidade – Dr^a DAGMAR ROVERATTI, 2011.

BELDA JR., W. Doenças sexualmente transmissíveis. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001;
CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

FRANÇOSO, L. A.; GEJER, D.; REATO, F. N. Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

- Métodos contraceptivos

Conteúdo abordado: Formas de práticas sexuais, gravidez indesejada, abordagem geral das IST/DST e Aids, preservativo feminino e masculino (cuidados antes e após o uso), outros métodos anticoncepcionais (diafragma, DIU, gel espermicida, anticoncepcional oral e injetável e contracepção de emergência) e métodos anticoncepcionais inadequados (coito interrompido e tabelinha).

Metodologia aplicada: aula expositiva dialogada com verbalização de experiências e esclarecimento de dúvidas; colocação de preservativo feminino em modelo pélvico feminino e colocação de preservativo masculino em modelo peniano.

- IST/ DST's

Conteúdos abordados: conceitos de Aids e IST, principais tipos de IST (Sífilis, Gonorreia, Tricomoníase, Clamídia, Herpes, HPV, HIV), sinais e sintomas das IST, formas de transmissão e prevenção e tratamento.

Metodologia aplicada: aula expositiva dialogada com verbalização de experiências e esclarecimentos de dúvidas.

- Manual Didático

O material pedagógico elaborado, foi a partir de uma necessidade tanto dos alunos quanto dos professores. Com ele o educador poderá basear suas aulas de educação sexual, juntamente com o livro didático, dando ao aluno a informação necessária sobre a aula ministrada.

Na primeira parte do manual, se encontra a parte anatômica dos órgãos genitais masculino e feminino, mostrando a parte externa e interna, com setas indicando o nome de cada estrutura. Logo em seguida aborda-se o ciclo menstrual, com a figura de um ciclo, mostrando o período de menstruação, período de ovulação (período fértil), explicando “de onde vem esse sangue” para que os alunos possam entender a fisiologia do sistema reprodutor feminino.

Damos seguimento a segunda parte do manual, onde o assunto tratado é métodos contraceptivos. Tendo quatro categorias: Barreira, Hormonal, Cirúrgico e Natural.

No primeiro método, que é o de barreira se encontra os contraceptivos: Preservativo masculino e feminino, diafragma e gel espermicida. Nele temos a explicação dos métodos, a diferença estrutural, composição, e a divulgação, e cada método nessa categoria apresenta imagens ilustrativas de como usar ou aplicar o método desejado.

No segundo método que é o hormonal se encontra os contraceptivos: Oral, Injetável, Implante, Anel vaginal, Adesivo, DIU (hormonal), o de Cobre e C.E (contraceptivo de emergência). Já nessa categoria o uso é restrito apenas ao sexo feminino, para o sexo masculino é apenas o preservativo e a vasectomia, mas nada o impede de saber, podendo ajudar e auxiliar a parceira na escolha do método. Assim como no método descrito anterior, nesse temos as informações sobre os mesmo e com as imagens para conhecer, dessa categoria quase todos deverão ser receitados por médicos e endocrinologista por serem métodos hormonais.

No terceiro método que é o cirúrgico (processo definitivo) temos a Laqueadura tubária e a Vasectomia. Ambos são métodos de decisão pessoal, geralmente quando o casal

ou homem e a mulher, decidem não querer ter filhos o método é indicado. É um dos métodos mais barreirados pelos médicos, pois é feito quando se tem o primeiro ou segundo filho, e acima de 30 anos, por ser um método definitivo precisa-se realmente de uma consciência maior, pois o processo de reversão é caro, com disponibilidade limitada, caso tenha o arrependimento de ambos.

E por fim, temos o ultimo método que é o natural, ele apresenta o: Coito interrompido, tabelinha e muco cervical. Todos os métodos de forma natural, não é aconselhado para o uso de prevenir a gravidez, pois se consiste em técnicas de baixa eficácia para prevenir a mesma.

Na terceira e ultima parte do manual, apresenta as IST/DST, mostrando que a terminologia mudou de DST para IST, pois antes de fazer a doença, iniciamos com um quadro de infecção, podendo esse apresentar ou não sintomas, essas podendo ter origem de bactérias, fungos, protozoários e vírus. Abordando com mais ênfase as IST citadas a cima, mostrando os estágios, formas de prevenção, apresentando os principais sintomas e o possível tratamento. Já na Aids aborda-se o contexto histórico e mostra que o Brasil foi o pioneiro na medicação para tratar pacientes com HIV.

A proposta do material pedagógico apresentado neste trabalho pode ser um recurso para os profissionais que trabalham com adolescentes e frequentemente se questionam acerca de como podem inclui-los no progresso das ações de promoção à saúde, absorvendo suas vivências, enriquecendo o seu crescimento e o seu desenvolvimento. A metodologia participativa facilita o processo de contemplação pessoal, interpessoal e de ensino aprendizagem, integra o grupo e desenvolve-se vínculos de afetividade e respeito.

DISCUSSÃO

Notamos que ao falar sobre sexualidade com adolescentes não é algo fácil, mas é de suma importância que o professor melhore estratégias para abordagem da temática.

Durante a realização do projeto de extensão “Educação sexual e reprodutiva nas escolas”, percebe-se uma resistência de ambos lados, os pais lutando contra esse tipo de discursão com seus filhos, pois o mesmos teriam o “momento certo”, a escola lutando contra a represália dos pais, porém os educadores não se sentem muito à vontade com o assunto e os alunos que no primeiro momento. Alguns alunos apresentavam estar bastante curiosos, no primeiro momento os mesmos conversavam baixinho entre eles, com risos, mas sem sucesso para o diálogo; talvez por medo de piadinhas dos colegas. Para Braga (2009), é de suma importância que se tenha um diálogo no ambiente escolar, atizando a curiosidade e despertando o interesse dos alunos, fortalecendo uma ação reflexiva e educativa.

Mas mesmo assim, os alunos possuem dúvidas e curiosidades sendo necessário educá-los nos assuntos da temática visto que muitos dos pais também não acompanham a evolução dos filhos e são totalmente despreparados para falar de sexualidade com eles, Beraldo (2003). Conseguir perceber que com todo o avanço da temática educação sexual, construção de materiais reguladores para educação sexual e mesmo após anos da inserção da temática no PCN, encontramos uma abordagem “acanhada” com isso perde-se o seu principal objetivo, que é a dos adolescentes terem uma consciência plena sobre educação sexual.

O trabalho de Orientação Sexual desenvolvido pela escola diferencia-se, pois, da abordagem assistemática realizada pela família, principalmente no que diz respeito à transmissão dos valores morais indissociáveis à sexualidade. Se, por um lado, os pais exercem legitimamente seu papel ao transmitirem seus valores particulares aos filhos, por outro lado, o papel da escola é o de ampliar esse conhecimento em direção a diversidade de valores existentes na sociedade, para que o aluno possa, ao discuti-las opinar sobre o que lhe foi ou é apresentado (SAYÃO 1997, p.113)

Hoje deparamos com uma Educação Sexual nas escolas de redes públicas toda fragilizada, de que forma uma vez que os professores sentem-se totalmente despreparados ao abordar o tema, já que em seu maior número não recebe uma prévia sobre o assunto de um especialista, que isso permitiria um maior bem-estar na abordagem que o tema se configuraria.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2001) visam que a função principal da escola é a transmissão de informações e a problematização de questões relacionadas à sexualidade, contribuindo, para o pleno desenvolvimento do educando, é preciso que a escola revise o seu papel. A educação sexual tem que ser um processo de intervenção pedagógica com o objetivo de transmitir informações e levantar questões relacionadas a este aspecto, abrangendo posturas, crenças, tabus e valores, é importante que o educador estabeleça uma confiança na relação aluno e professor e que esteja aberto ao diálogo e respeito às questões trazidas pelos alunos, esclarecendo e dando tranquilidade para exercer sua sexualidade e melhores condições de prevenções às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez prematura e abuso sexual.

“Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva”

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
(BNCC)

Os PCNs são recomendações as escolas, mas não visível os objetivos de aprendizagem, tarefa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda que a Base Nacional para o Ensino Fundamental deve apontar temas relacionados à Educação sexual, conceitos de gênero e orientação sexual foram anulado do documento, deixando de demonstrar uma dimensão de suma importância do assunto. Entre as competências a serem desenvolvidas pelos adolescentes previstas pelo texto estão, analisar as transformações da fase da puberdade, discutir a eficácia dos métodos contraceptivos e a consciência frente à um gravidez não desejada e as DSTs. O presente documento expõe debater as evidências das “múltiplas categorias da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”. Já a BNCC referente ao Ensino Médio, ainda não homologada, a temática não apresenta-se de maneira objetiva, sendo que apenas a palavra “reprodução” mostra-se entre os assuntos importante do núcleo Vida, Terra e Cosmos. Termos como sexo, sexualidade, gênero, entre outros, não estão presentes no texto.

A família e a escola deve dividir esse papel de suma importância que é esclarecer sobre os riscos de uma gravidez precoce, os riscos psicológicos dessa experiência, os prejuízos sociais para o adolescente, considerando a visão de Aberastury (1988) de que a sexualidade e o comportamento reprodutivo dos adolescentes muitas vezes entram em colapso com os projetos que a sociedade lhes oferecem.

As informações sobre IST/DST e AIDS deve ter sempre como centro a promoção de medidas preventivas, com ênfase a distinção entre as formas de contato que provocam riscos de contágios daquelas que, no seu dia a dia, não correm risco algum. Vale ressaltar que os professores têm de estar determinados a enfrentar desafios, tendo dedicação e afinidade com relação ao assunto, buscando envolver e comparar estudos de forma crítica e seletiva, pretendendo, por este meio, chegar a uma ideia básica e global da conscientização dos adolescentes sobre o tema.

Com base nas informações colhidas durante o projeto e com os professores, surge a ideia da confecção de um manual pedagógico para o ensino de educação sexual, para auxiliá-lo à um dos conteúdos relacionados à sexualidade. Essa cartilha aborda questões relacionadas a anatomia do órgão sexual masculino e feminino, IST/DST e os métodos contraceptivo.

RESULTADOS

A cartilha de Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que ainda existe uma grande resistência entre professor e aluno no trato da abordagem da educação sexual e a metodologia utilizada na escola é apresentada geralmente em forma de palestra, ministrada por profissionais da saúde, que enfatiza apenas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez e os alunos não sentem na maioria das vezes vontade para fazer perguntas ou comentar sobre, devido às piadinhas feitas pelos colegas.

Ainda existe um grande percurso a ser percorrido, para superar as necessidades de aprendizagem dos alunos, de forma objetiva e atualizada, portanto, há uma grande necessidade de se buscar meios pedagógicos para explorar melhor a temática. Mas só a escola não irá resolver o problema, é necessário a participação ativa da família, sem preconceitos, sem receios e vergonha.

É de suma importância que o Professor aborde o tema, em sala de aula e em qualquer momento que precisar, para atender as necessidades dos alunos, para não se tornar um desafio a ser traçado. Este trabalho foi relevante para minha formação, como futuro docente, sempre irei me deparar com essas situações em sala de aula. Para isso é indispensável que adote-se múltiplas formas metodológicas e reflexivas, para que exista questionamentos e interação dos alunos, relacionando os conteúdos com o dia a dia. O professor de Ciências tem que diferenciar o seu planejamento com aulas diferenciadas, tornando-as prazerosas, estimulando a curiosidade e relação dos alunos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABERASTURY, Arminda. Adolescência Normal e Patológica. São Paulo: Artes Médicas, 1988.

Beserra EP, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. J Bras Doenças Sex Transm. 2008;20(1):32-35.

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes. Sugestões práticas: sexualidade e escola: um espaço de intervenção. Psicóloga da Universidade São Francisco e docente da Unifenas, 2000.

BRAGA, Eliane Rose Maio. Sexualidade infantil: a importância da formação de professores (as) na questão de gênero. In: Educação no século XXI: Múltiplos desafios/ Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar (organizadoras). Maringá: Eduem, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: . Acesso em: 03 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: MEC/SECAD, 2007. Disponível em: . Acesso em: 03 maio 2019.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 03 maio. 2019.

BRASIL/MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Rev. latinoam. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abr., 2000.

CARDOSO, Gessi Maria (org). Adolescente: limites e consequências. Cascavel, PR: Editora Coluna do Saber, 2004.

COSTA, Moacir. Sexualidade na adolescência, dilemas e crescimento. 11a Ed. Porto Alegre: L&Pm, 1997.

LOPES, Gerson. Sexualidade Humana. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993

MEC/SEF – Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PERCORARI, Eliane; CARDOSO, Luciana; FIGUEIREDO, Tathiana. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. Cad. Psicopedagogia., São Paulo, v. 5, n. 9, 2005.

portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf – Acesso: 06/10/2019

REICH, Wilhelm. A revolução sexual. 8a Ed. Tradução: Ary Blaustein. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

SAYÃO, Yara. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, Júlio G. (org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p.107-117.